

caderno do professor

histórias **contadas**

guia de orientação literária





APRESENTAÇÃO

Caras educadoras e caros educadores,

A vida como nós a conhecemos não existe sem água. Nosso corpo é constituído por mais de 70% de água e nosso planeta é composto por mais de 70% de água. No entanto, apenas cerca de 3% de toda essa água no mundo é doce, incluindo geleiras, ou seja, cuidar da água é simplesmente o único modo de manter nossa existência na Terra. Para garantir nosso acesso amplo e irrestrito aos recursos hídricos hoje e no futuro, é de extrema relevância que o tema esteja em discussão em nossa sociedade, que faça parte da bagagem cultural de todos, crianças, jovens e adultos. Dessa forma, podemos mudar a partir da sala de aula hábitos danosos ao meio ambiente, ter mais consciência do nosso consumo e valorizar a gestão sustentável. A presença humana produz impactos em nosso ecossistema; assim, transformar atitudes prejudiciais em ações benéficas torna-se nossa responsabilidade.

Este caderno traz algumas sugestões para trabalhar essa questão fundamental para a discussão com a sua turma a respeito do Tema Transversal Meio Ambiente, tendo em vista as competências da BNCC e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Com a meta de sua escola ser uma das selecionadas para compor o livro *Histórias Contadas*, buscamos ao fim desse trajeto transmitir a mensagem de que preservar os recursos naturais do planeta é essencial para a vida da nossa e das futuras gerações. “Terra, planeta água.”

Thiago Correa

“É necessário hidratar a cultura, mudando a percepção sobre a água, reduzir a hidroalienação e tornar a sociedade e os indivíduos hidroconscientes.”

Mauricio Andrés, ambientalista

Saiba mais em:

www.projetohistoriascontadas.com.br

HORIZONTE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

RUA DEPUTADO LACERDA FRANCO, 300
11º ANDAR – CEP 05418-000
SÃO PAULO, SP, BRASIL.

www.edhorizonte.com.br

DIRETOR GERAL

PETER MILKO

DIRETOR ADMINISTRATIVO

MAURO DE MELO JUCÁ

DIRETOR DE ARTE

ROBERTO MORGAN

TEXTO

CELINHA NASCIMENTO
THIAGO CORREA
ANA LÚCIA SANTOS

COORDENADOR DE PROJETO

ALLAN DE AMORIM

APOIO

ANE RIBEIRO
DANILO TAKAHARA
MIRELLA TAVARES

educacao@edhorizonte.com.br

© 2023

Patrocínio

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Cartas, bilhetes e cartazes: O GÊNERO EPISTOLAR

A palavra “epistolar” pode até ser desconhecida de seus alunos, mas é difícil encontrarmos alguém vivendo em sociedade que não faça uso desse tipo de texto, ainda que não saiba classificá-lo dessa forma. Desde a Antiguidade, pessoas escrevem umas para as outras; algumas fazem isso todos os dias. O que mudou foram o formato, o meio portador da mensagem, o comportamento em relação ao texto e, também, o tempo gasto até a mensagem chegar ao seu interlocutor (das semanas ou até meses das cartas de antigamente à chegada quase imediata de um e-mail). Até mesmo os limites de intimidade e confidencialidade foram alterados substancialmente ao longo dos tempos.

Podemos, em síntese, compreender por epistolar as cartas, os bilhetes, os convites e os cartões, além dos e-mails, que são cartas eletrônicas. Histórica e mais teoricamente, os prólogos e as epístolas religiosas também integram o conjunto desse gênero de

texto, pois podem ser entendidos como formas de comunicação que estabelecem um diálogo à distância entre duas ou mais pessoas por meio da linguagem escrita.

VAMOS ESCREVER UMA CARTA?

Em nosso projeto, utilizaremos as cartas. É bastante provável que, na sua turma, não seja possível encontrar sequer um aluno que já tenha escrito uma carta... E será preciso apresentar o gênero para a turma. Certamente os livros didáticos e paradidáticos trazem planos de aula e explicações



didáticas sobre o gênero; portanto, neste caderno, nosso principal objetivo é estabelecer um pequeno diálogo com você e sua turma, trazendo para sua classe algumas dicas importantes para a confecção da carta que nosso projeto tem como objetivo e desafio.

Por se tratar de uma conversa, a carta pode ser particular, comercial ou oficial, além de apresentar outras modalidades. Os alunos serão convidados a escrever cartas sociais, ou seja, falarão de questões pessoais, ainda que de interesse coletivo.

Tudo que se aprende na escola precisa ganhar o mundo, sair da sala de aula, já que o conhecimento só faz sentido quando tem seu uso social garantido. É o caso do gênero epistolar, que este projeto pretende trabalhar. Serão aprendizagens que trarão desafios para aos alunos, com uma proposta de trabalho colaborativo e reflexões sobre o uso social do gênero.

A ESTRUTURA DE UMA CARTA

Será importante pensar na estrutura para que a turma tenha a chance de experimentar o gênero em sua totalidade. Basicamente, a estrutura de uma carta é dividida em três elementos:

- Cabeçalho: traz o local, a data e uma saudação ao destinatário.
- Corpo: é a mensagem principal, o conteúdo do que se quer dizer ao destinatário.

- Despedida: traz uma saudação final e a assinatura do remetente.

Para finalizar, uma frase inspiradora de um dos grandes pensadores da educação, pois é bom voltar aos grandes mestres, que sempre nos ensinam:

“A linguagem é, antes de tudo, social. Portanto, sua função inicial é a comunicação, expressão e compreensão. É por meio das relações sociais que o ser humano aprende e ensina, constrói e desconstrói conhecimento. A constante interação entre o sujeito e o mundo exterior é o processo pelo qual se dá o desenvolvimento intelectual humano”.

Jean Piaget (1896–1980)

O QUE APRENDER COM O GÊNERO ESPITOLAR

- Noções sobre o gênero epistolar, suas características e seu uso social.
- Habilidades de leitura e escrita, segundo as competências definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Localização de informações no texto.
- Estrutura e coerência de ideias.
- Expressão de opiniões pessoais.
- Discussão sobre a necessidade de comunicação em diversos formatos.
- Reconhecimento dos elementos que compõem o gênero: remetente, destinatário, endereço completo.



Cartas que são

DOCUMENTOS HISTÓRICOS

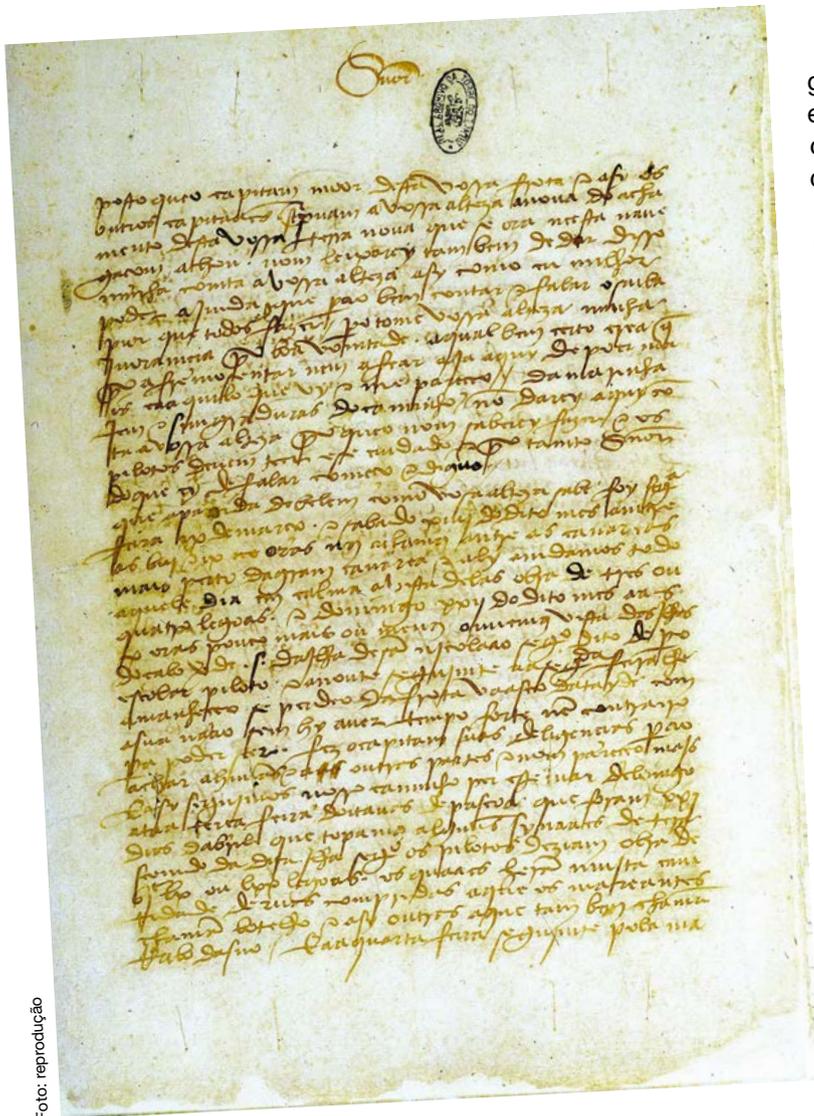


Foto: reprodução

“Epístola” é uma palavra que vem do grego e quer dizer mensagem. Na esfera educacional, chamamos de epistolar todo o texto escrito em forma de carta, bilhete, cartão ou telegrama.

Escritores, políticos, cientistas e artistas escreveram diversas cartas, que, muitas vezes, por causa da importância de seus autores, adquiriram um valor histórico imenso. Por meio do estudo dessas missivas é possível compreender comportamentos, atitudes, cenários e contextos históricos de uma época e, até mesmo, o processo de criação e pesquisa de muitas personalidades, que se revelam por intermédio de suas correspondências com amigos ou parentes.

BRASIL: A CERTIDÃO DE NASCIMENTO

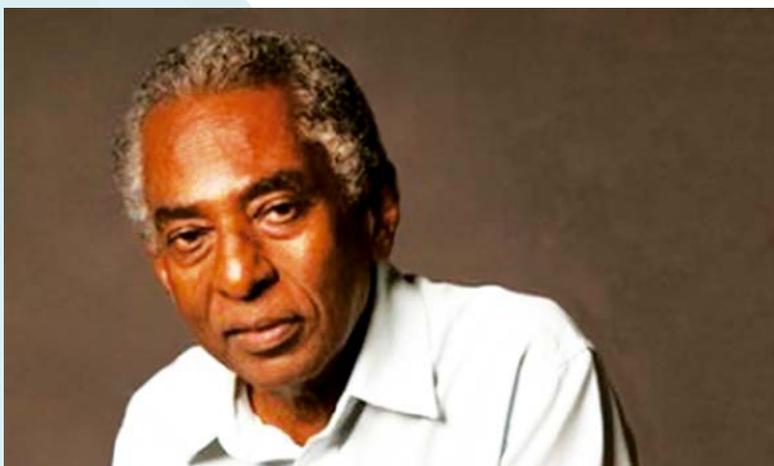
Algumas dessas cartas se tornaram famosas pelo seu conteúdo. Por exemplo, o Brasil foi dado a conhecer ao mundo por meio da famosa Carta do Descobrimento, enviada ao rei de Portugal por Pero Vaz de Caminha, escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral. Essa correspondência tornou-se um documento de importância histórica para brasileiros e portugueses.

Mas há, também, cartas políticas, cartas de amor, cartas da prisão, cartas de viajantes etc. Daremos, a seguir, dois exemplos de correspondência que seus alunos irão gostar de conhecer. O primeiro foi extraído de uma das mais tocantes coleções de cartas que

[...] E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, estando da dita ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam de botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam de fura-buxos.

Neste dia, a horas de véspera, havemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome – o Monte Pascoal – e à terra – a Terra da Vera Cruz. [...]

Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha (1450–1500), fidalgo português e escrivão oficial da esquadra de Pedro Álvares Cabral (1467–1520)



Joel Rufino dos Santos
(1941–2015)

As cartas que escreveu
na prisão foram
transformadas no livro
Quando Eu Voltei, Tive
uma Surpresa, em 2000

conhecemos no Brasil, reunidas em um livro chamado *Quando Eu Voltei, Tive uma Surpresa* (editora Rocco, 2000) pelo historiador Joel Rufino dos Santos, que ficou preso por um ano e da prisão escreveu cartas para seu filho Nelson. São cartas belas e coloridas, cheias de desenhos, e trazem verdadeiras aulas de história, contadas de forma amorosa por um pai a seu filho. Nessa publicação, há conversas muito carinhosas, como esta:

“Querido,
Veja o que peço:

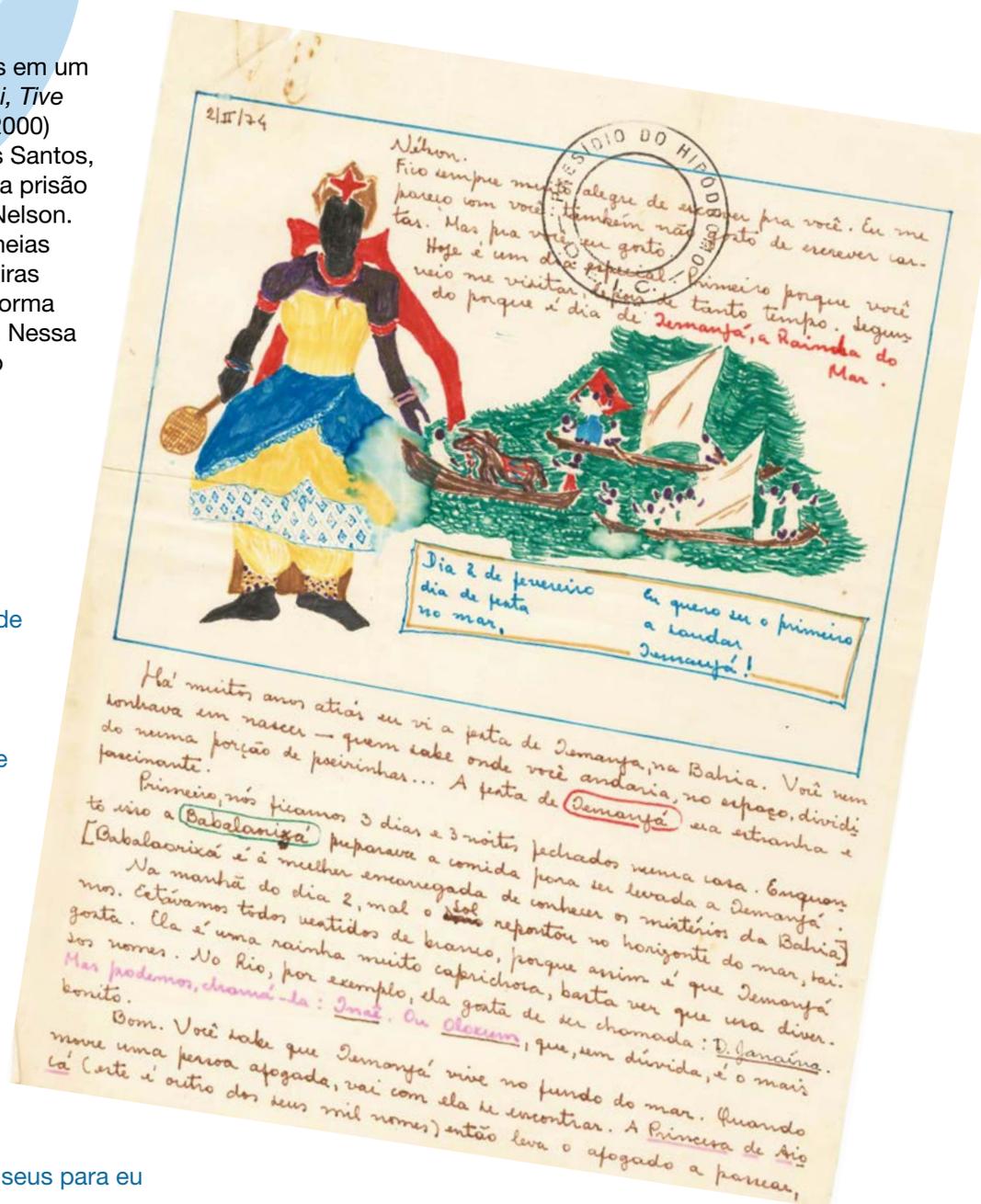
1º) Escreva, para mim, uma carta grande, contando muita coisa de você. Eu quero saber de tudo o que faz e pensa.

2º) Nessa carta, mande os nomes dos seus principais amigos, pois tenho um presente para eles; mas preciso dos nomes deles.

3º) Mande todas as fotografias que você puder. No meu quarto, tem um lugar para cada pessoa colar seus retratos. Eu quero ter o maior número.

4º) Mande alguns cadernos velhos seus para eu ler e guardar.

5º) Mande alguns desenhos seus para eu decorar o nosso quarto aqui”.



Os cuidados COM A ÁGUA



É PRECISO TRATAR O ESGOTO

O descarte do esgoto sem tratamento nos rios influencia a saúde humana, a fauna e a flora. Esse esgoto aumenta a quantidade de matéria orgânica na água e consome oxigênio em seu processo de decomposição, causando a morte de peixes e outros seres aquáticos, além de poluir também a mata ciliar na margem dos rios.



AS MATAS CILIARES PROTEGEM OS RIOS

A conservação dessa vegetação que fica às margens dos rios é importante. Ela garante a qualidade dos cursos d'água e do ambiente em geral. Previne a erosão das margens e o assoreamento do rio, além de sombrear.

Se a mata ciliar que protege os rios é devastada, haverá menos água para todos.



O BERÇO DAS ÁGUAS

Sem florestas, não há água. As nascentes de inúmeros rios estão no interior de áreas florestadas e dependem da vegetação para continuarem existindo. Portanto, conservar as florestas e reflorestar áreas de mananciais garantem maior disponibilidade de água em muitas regiões.





ÁGUA DE REÚSO

Um jeito simples de economizar água nas casas e na zona rural é instalando cisternas, que são sistemas de captação de água da chuva. A chuva coletada nos telhados é conduzida por calhas e canos, filtrada de impurezas maiores e armazenada em um tanque, de onde pode ser usada para regar jardins, lavar o chão etc. Água de reúso não é potável, mas é água útil.



A PREFEITURA

O Poder Público pode criar leis de incentivo à construção de cisternas de captação de água da chuva nas casas e empresas, além de oferecer cursos de capacitação.



EM CASA

Um balde no boxe do banheiro capta água do banho que pode ser utilizada na descarga e para lavar o chão.



NA EMPRESA

Muitas empresas também podem adotar linhas de produção que reaproveitem constantemente a água utilizada, em vez de descartá-la. A água da chuva coletada pelos telhados pode ser direcionada para a descarga dos banheiros.





Chega de **DESPERDÍCIO**

A média de esbanjamento da água tratada no Brasil chega a mais de

38% do que é produzida!

FONTE: SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO – SNIS 2018

LIGAÇÕES IRREGULARES

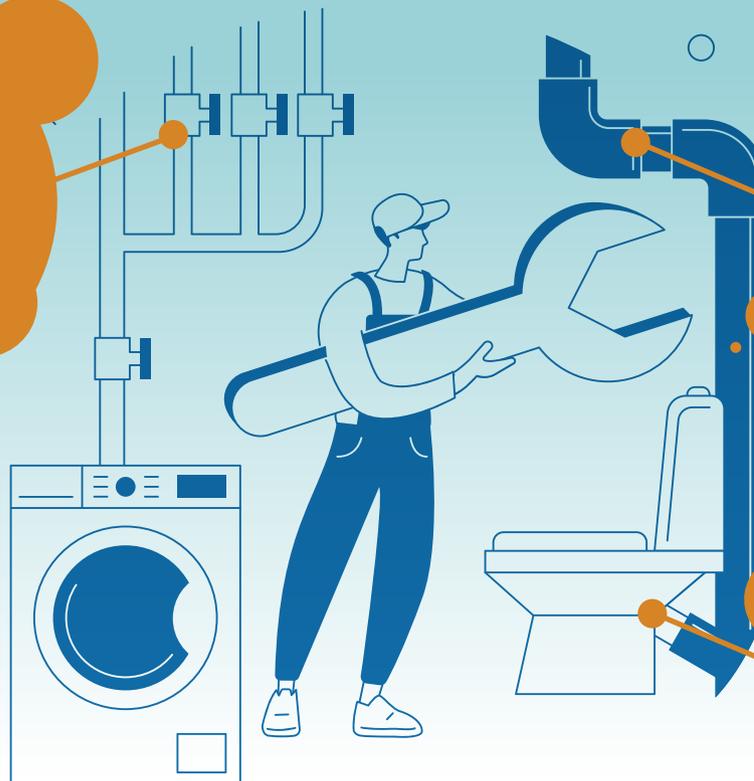
As ligações clandestinas de água e esgoto comprometem o abastecimento e põem em risco de contaminação a rede pública, afetando a qualidade da água e ocasionando a poluição de rios e mares.

NAS TUBULAÇÕES

Fique de olho no hidrômetro da sua casa. Se ele estiver girando quando está tudo fechado e desligado, pode ser um sinal de vazamento, que precisará ser consertado.

VAZAMENTOS

Avise a concessionária de água e esgoto da sua cidade sobre os vazamentos que ocorram na rua, como água brotando do asfalto.





Mudando **HÁBITOS**

O consumo consciente de água exige que cada um se empenhe para mudar seus hábitos.

NO QUINTAL

Priorize o uso da vassoura para limpar o quintal, que faz o mesmo serviço sem desperdício de água. Se precisar lavar, use balde, em vez do esguicho.

NA COZINHA

Óleo de cozinha nunca pode ser jogado no ralo. Guarde em recipientes e procure um dos pontos de coleta espalhados pela sua cidade para o descarte adequado.

NA RUA

Jogar lixo no lugar certo também contribui para

preservação dos rios. A chuva transporta o lixo jogado nas ruas até as galerias pluviais, que, por sua vez, transportam a água da chuva com esses resíduos até rios e córregos.

NO BANHO

Se o tempo debaixo do chuveiro passar de 15 para 5 minutos, cerca de 90 litros de água podem ser economizados. E usar o chuveiro na chave verão economiza 30% de energia. Economia nos dois casos.

NA LAVANDERIA

Usar máquina de lavar só quando estiver cheia.

NO BANHEIRO

Escovar os dentes com a torneira fechada economiza mais de 11 litros de água.

NA COZINHA

Lavar a louça com a torneira aberta por 15 minutos consome 120 litros de água. Ensaboadando tudo antes, o consumo médio cai para 20 litros.

Quadro do SANEAMENTO

Saneamento básico, especialmente a coleta de esgotos, ainda é um desafio para o país.

Aproximadamente 35 milhões de brasileiros não possuem acesso à água tratada e apenas 46% dos esgotos produzidos no país possuem a destinação correta (tratamento).

Quer saber como a água está sendo tratada na sua cidade?

Pesquise no site

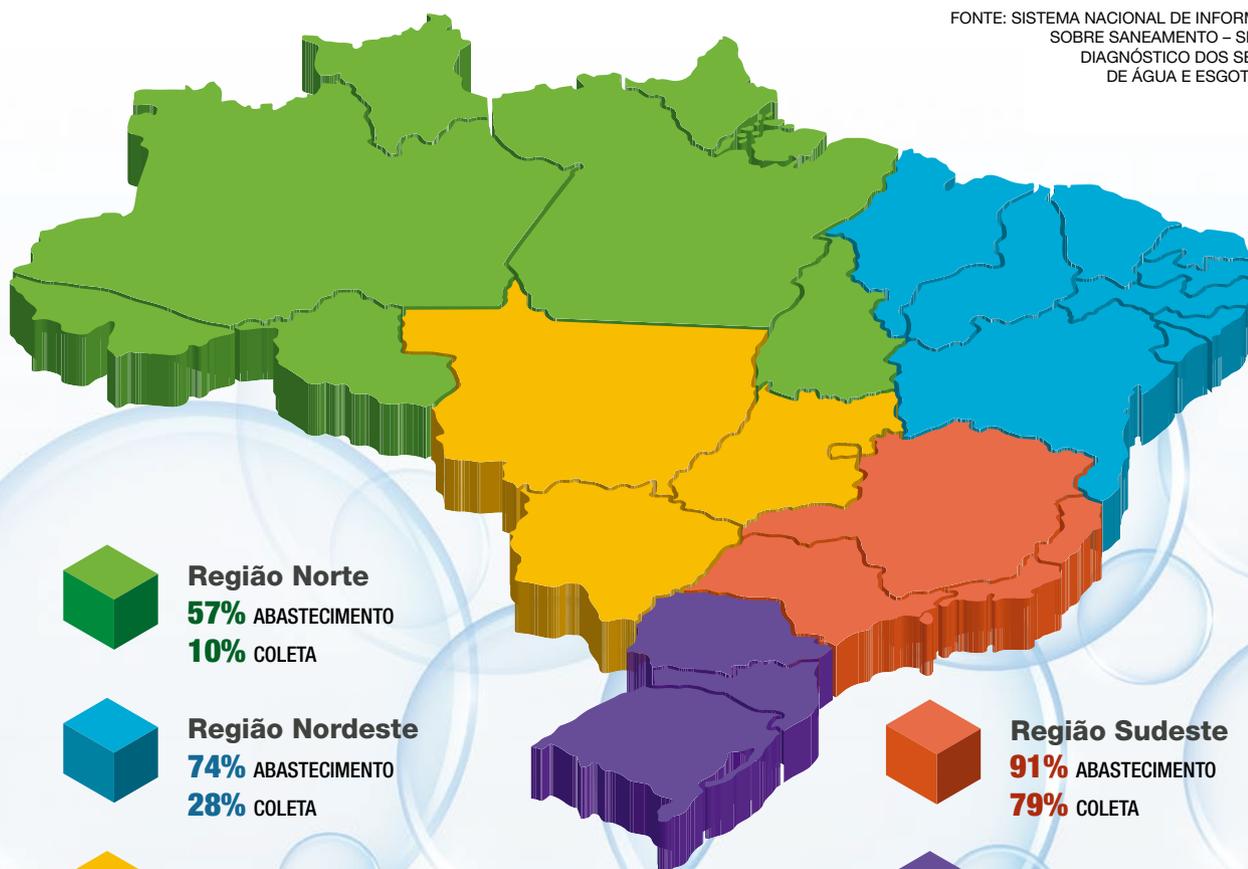
www.painelsaneamento.org.br



Imagens: Freepik.com

ABASTECIMENTO E COLETA DE ESGOTOS

FONTE: SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO - SNIS 2018
DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTOS 2018



Região Norte
57% ABASTECIMENTO
10% COLETA



Região Nordeste
74% ABASTECIMENTO
28% COLETA



Região Centro-Oeste
89% ABASTECIMENTO
52% COLETA



Região Sudeste
91% ABASTECIMENTO
79% COLETA



Região Sul
90% ABASTECIMENTO
45% COLETA

Atividade PEDAGÓGICA

Este material levou em conta a BNCC do Ensino Fundamental e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, os ODS.

Sugestão de ciclo: 4^o e 5^o anos

Disciplina: Língua Portuguesa.

Objetivos: trabalhar o gênero epistolar por meio da produção de cartas ilustradas, em duplas de alunos, tendo como tema o respeito às diferenças e como destinatários das correspondências familiares ou amigos.

Competências gerais (BNCC): coletar informações sobre o mundo físico (competência 1, conhecimento); utilizar diferentes linguagens de comunicação (competência 4, comunicação); argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis (competência 7, argumentação).

Duração: estimativa de duas a três aulas, incluindo as etapas de escrita, revisão e ilustração.

Justificativa: o gênero epistolar é uma das mais consagradas formas de comunicação escrita, tendo ampliado sua presença com o crescimento de uso das tecnologias de comunicação e informação.

Habilidades da BNCC:

- Eu, o outro e nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Eixos da BNCC:

- Letramentos e capacidade de aprender.
- Leitura do mundo natural e social.
- Ética e pensamento crítico.
- Solidariedade e sociabilidade.

Habilidades currículo paulista:

(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Indicamos os ODS envolvidos:



1ª ETAPA

CONHECENDO A TEMÁTICA

O projeto pode começar com uma conversa sobre como a água faz parte da vida dos alunos, em quais hábitos diários eles identificam a presença da água. Em seguida, discutir sobre como a escassez de água afetaria essa rotina. O enfoque pode ser ampliado para falar da sociedade, da escola ou até mesmo da própria sala de aula. O diálogo é fundamental para que as dúvidas sejam socializadas e se crie um clima de confiança e de desejo para aprender. Reúna seus alunos e abra a conversa sobre a temática. O que pensam sobre a importância da água em nossas vidas? O tema é tratado na sociedade com a devida importância? Por quê? Se os alunos se sentirem à vontade, peçam que relatem ao grupo situações que ilustrem a conversa. O professor, a seu critério, pode escolher uma charge, um documentário, um curta-metragem indicado neste material e fazer uma problematização com seus alunos. Dependerá de como os temas surgiram na discussão anterior e também o que o professor observa como mais urgente.

2ª ETAPA

AMADURECENDO O TEMA

Na segunda roda de conversa, o professor pode verificar o quanto avançaram em relação ao tema e fazer a leitura do caderno todo ou partes que julgar essenciais. O objetivo dessa segunda rodada é construir um bom repertório de informações, considerando que o tema pode ser sensível para muitos, sobretudo em relação ao acesso à água e ao esgoto. Verificar se o grupo consegue tratar do assunto com equidade e respeito. Essa etapa pode ser ainda mais diversificada e ampliada dependendo de como os alunos recebem o tema.

3ª ETAPA

APRESENTANDO O GÊNERO EPISTOLAR

Sempre que apresentamos um conteúdo novo, seja qual for a área do conhecimento, é aconselhável que o professor fale com a turma de sua ligação com tal conteúdo. Suas memórias, as maneiras como aprendeu e ensinou são importantes, como testemunho pessoal. Principalmente para os gêneros da ficção e da

escrita, esse comportamento do professor como escritor modelo se faz muito importante.

Ser modelo, ou seja, falar de suas próprias experiências com cartas será, portanto, fundamental para o sucesso dessa atividade. Se puder, leve alguma carta que tenha recebido recentemente, se possível com o envelope e o selo.

A seguir, sugerimos algumas ações para serem realizadas com sua turma que podem auxiliar nessa apresentação.

1 – Há títulos maravilhosos e voltados especificamente para o público infantojuvenil, tais como *De Carta em Carta*, de Ana Maria Machado (editora Salamandra, 2002); *Tem uma História nas Cartas de Marisa*, de Monica Stahel (editora Saraiva, 2009); *Felpo Filva*, de Eva Furnari (editora Moderna, 2006), e vários outros.

2 – Comece o projeto escrevendo uma carta para os alunos contando o que farão, colocando-a em um envelope com selo e tudo. Certamente as crianças terão uma grande surpresa!

3 – Se puder levar um carteiro até a sala de aula, será maravilhoso! Ele poderá contar como é sua atividade e as alegrias que observa ao entregar cartas que estão sendo esperadas.

Existe também outro uso para as cartas. São as cartas formais, que servem de veículo para importantes mensagens, com intenções diversas. São exemplos desse formato as cartas para instituições e para outros grupos socialmente constituídos, as quais podemos dizer que são as “cartas de opinião”. Aqui também vale mostrar aos alunos os espaços dedicados aos leitores e usuários que os jornais e alguns sites de notícias dedicam para ouvir críticas, comentários e sugestões.

4ª ETAPA

ESCRITA DO GÊNERO

ESTA ETAPA ESTÁ DIVIDIDA EM ATIVIDADES PARA PERMITIR MELHOR DINÂMICA NA SALA DE AULA.

ATIVIDADE 1 – escolha do destinatário: cada aluno deverá escolher o destinatário de sua carta, entre três possibilidades apontadas: um amigo, alguém da própria família ou uma instituição.

Ajude o aluno a refletir sobre o tema que se sente

mais apropriado e o destinatário que gostaria de envolver nessa conversa à distância. Provavelmente os alunos já terão compreendido que, apesar de nunca ter escrito cartas, fazem uso da comunicação pessoal através de e-mails, redes sociais e afins. Ou seja, eles também são autores do gênero epistolar.

Essa aproximação com a prática de escrita de e-mails e textos em mídias sociais é muito importante para que seus alunos não pensem que estão aprendendo um gênero que pouco servirá para a vida cotidiana. Analise com a turma os elementos que constituem a correspondência eletrônica e faça-os perceberem que são os mesmos: texto, remetente, destinatário, tempo de envio, necessidade de resposta etc.

ATIVIDADE 2 – Peça que cada aluno faça ao menos dois rascunhos, com correção e adequação de forma e conteúdo. A leitura coletiva com a turma é uma excelente atividade nesse momento, pois permite que todos construam juntos e possam palpitar na criação do texto. O aprendizado coletivo é sempre mais consolidado e transmite o valor real do conhecimento.

ATIVIDADE 3 – Lembre a turma de que não se trata de um texto de ficção, mas sim de um texto argumentativo. Sendo assim, é essencial que os conceitos estejam corretos. Porém, não é tampouco uma aula sobre a questão do consumo de água. Adequar o tom da carta será um desafio para todos. Desafio bom!

ATIVIDADE 4 – Como as cartas serão ilustradas, vale a pena debater com a turma a questão das imagens. Como ilustrar a carta?

Certamente este caderno trouxe inspiração para a ilustração das cartas, além dos vídeos e outros materiais que foram manuseados ao longo do estudo e aqueles já conhecidos pelos alunos. Importante falar do papel da ilustração, da imagem e daquilo que ela consegue expressar e transmitir.

Sabemos que nem todos os alunos gostam de desenhar. Porém, o desafio é para todos, assim como é a escrita das cartas. Mais proveitoso será que todo aluno faça um texto e também se encarregue de uma ilustração (não do próprio texto, mas de um colega). Ainda que alguns apresentem mais talento para o desenho, a escola deve acolher o trabalho de todos.

5ª ETAPA

COM A MÃO NA MASSA

Então, agora, depois de ter mergulhado nas diversas possibilidades que apresentam o gênero epistolar, em especial as cartas, vamos escrevê-las!

Divida a turma em três grandes grupos, para que todos os destinatários sejam atendidos e tenhamos uma boa diversidade de textos. Justamente por haver destinatários diferentes, deve-se levar em conta o que os alunos têm a dizer para cada um deles. O importante é socializar e compartilhar o que aprenderam sobre a questão da água e como se dirigir aos destinatários com a mensagem mais adequada.

- Ajude os grupos a escolherem os destinatários.
- Peça que planejem antes qual será o conteúdo das cartas.
- Peça que façam ao menos um rascunho antes da carta definitiva.
- Confeccione com a turma, ou compre, envelopes para as cartas.
- Defina com a classe a forma de seleção das cartas que vão representar a escola.

O que querem compartilhar com seu destinatário? O que querem comunicar?

**BOM
TRABALHO,
PROFESSOR!!**

ESTAMOS AGUARDANDO
AS CARTAS DA
SUA TURMA...





IMPORTANTE LEMBRAR

A proposta é que os alunos produzam, com orientação de seus professores, as cartas, sempre em duplas. No final dos trabalhos os professores de cada escola devem selecionar 4 (quatro) produções (texto e ilustração) para representá-la.

As produções devem ser elaboradas em formulário específico, que será disponibilizado a cada educador. Os 4 (quatro) trabalhos finalizados de cada escola devem ser entregues na Secretaria de Educação ou regional equivalente da sua cidade, devidamente identificadas (nome dos alunos, nome da escola, autorização de uso de texto e ilustração, série, idade e nome completo dos professores envolvidos), até o dia combinado no encontro presencial. Não serão aceitos mais de quatro trabalhos por escola.

Após essa etapa, as criações dos alunos serão avaliadas por uma banca e as selecionadas irão ajudar a compor o livro *Histórias Contadas*. Todas as escolas participantes terão pelo menos um trabalho publicado no livro, e receberão, gratuitamente, vários exemplares.

Os alunos que tiverem seus textos publicados serão convidados a narrá-los, no formato podcast, que será publicado no site do projeto.



PARA SABER MAIS

Professor(a): pesquise nesses locais abaixo para coletar boas informações sobre o uso da água

BICUDO, C.E. de M.; Tundisi, J.G.; Scheuenstuhl, M.C.B. *Águas do Brasil: análises estratégicas*; São Paulo, Instituto de Botânica, 2010.

www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-6820.pdf

BRASIL. Agência Nacional de Águas – ANA.

Capacitação para gestão das águas. Brasília; ANA, 2011. <https://capacitacao.ead.unesp.br>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico*. Distrito Federal; IBGE, 2010.

REBOUÇAS, Aldo C. *Água doce no mundo e no Brasil*; São Paulo – Escrituras, 2002.

REBOUÇAS, A.C.; BRAGA Jr., B; TUNDISI, J.G.; *Águas doces dos Brasil: capital ecológico, uso e conservação*; São Paulo – Escrituras, 1999.

UNESCO. Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos – 4. *O manejo dos recursos hídricos em condições de*

incerteza e risco, 2012.

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215492_por?posInSet=1&queryId=d7a77efd-fb72-40d1-8cc5-a85a61969f0f

UNESCO. Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos 2019: *Não deixar ninguém para trás, resumo executivo*.

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367303_por

SITES:

www.ana.gov.br

www.inmet.gov.br/portal

www.inpe.br

www.mma.gov.br/agua

VÍDEOS:

Sobre Tratamento da Água

<https://youtu.be/cWBSF0VyIMl>

Acqua Mater

<https://youtu.be/73V1dwcnlZ4>

A Água - Animação e curta metragem

<https://youtu.be/jSouUsofAzg>



Saiba mais em:

www.projetohistoriascontadas.com.br

Patrocínio

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

